

## ESTUDANTES ORIUNDOS DE FAMÍLIAS ASSISTIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: o que buscam nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas?

### Deise Juliana Francisco

Doutora em Informática na Educação e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Filosofia Contemporânea. Graduada em Psicologia. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2130-2588>

E-mail: [deisej@gmail.com](mailto:deisej@gmail.com)

### Adilson Rocha Ferreira

Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Mídias na Educação. Graduado em Licenciatura em Educação Física. Docente da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5858-5935>

E-mail: [adilsonrf.al@gmail.com](mailto:adilsonrf.al@gmail.com).

### Valéria Campos Cavalcante

Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Graduada em Pedagogia e Letras. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9512-1531>

E-mail: [vccavalcante1@hotmail.com](mailto:vccavalcante1@hotmail.com)

### Clarisse Epifanio Ramos

Estudante do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: [clara\\_ramos20@hotmail.com](mailto:clara_ramos20@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7603-961X>

---

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar os significados e expectativas que os/as estudantes de cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), oriundos de famílias que recebem/receberam auxílio do Programa Bolsa Família (PBF), atribuem aos cursos de Licenciaturas e como os mesmos percebem a contribuição ou não do PBF para sua inclusão no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 11 licenciandos beneficiários ou ex-beneficiários do PBF. Foram realizadas entrevistas, analisadas com apoio do software IRaMuTeQ. Foram construídas cinco classes de análise: universidade, em que são tematizados aspectos relativos à graduação, à escolha do curso e expectativas quanto ao futuro profissional; vida familiar, em que são tematizados aspectos da vida familiar de origem, quando do recebimento da bolsa família; vida atual do aluno em que são

tematizados aspectos do ciclo de vida pessoal; uso do recurso do PBF em que são tematizados os usos feitos com o recurso mensal recebido pela família; permanência na universidade, em que são tematizados aspectos da luta pela permanência na universidade. Verificou-se a importância do PBF para o acesso ao ensino superior por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Programa Bolsa Família; licenciatura; assistência.

***STUDENTS FROM FAMILIES ASSISTED BY THE BOLSA FAMÍLIA PROGRAM: what are they looking for in the licensing courses of the Federal University of Alagoas?***

***Abstract***

*The aim of the present study was to investigate the meanings and expectations that students of undergraduate courses at the Federal University of Alagoas (UFAL), coming from families that receive/received assistance from the Bolsa Família Program (PBF), attribute to undergraduate courses and how they perceive the contribution or not of the PBF for their inclusion in higher education. This is a qualitative research carried out with 11 beneficiaries or former beneficiaries of the PBF. Interviews were conducted and analyzed with the support of the IRaMuTeQ software. Five analysis classes were built: university, in which aspects related to graduation, the choice of course and expectations regarding the professional future are discussed; family life, in which aspects of the original family life are discussed when receiving the family allowance; current student life in which aspects of the personal life cycle are addressed; use of the PBF resource in which the uses made with the monthly resource received by the family are discussed; permanence in the university, in which aspects of the struggle for permanence in the university are discussed. The importance of the PBF was verified for the access to the superior education for the students.*

**Keywords:** Bolsa Família Program; graduation; assistance.

**Introdução**

A pesquisa surgiu no âmbito das discussões sobre pobreza no estado de Alagoas realizadas no âmbito do curso Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Durante a realização do referido curso foram desenvolvidas ações nas escolas públicas alagoanas, que focalizaram no debate sobre o acesso, permanência e

visibilidade dos estudantes que são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) em Alagoas. As atividades desenvolvidas no curso centralizaram o processo de aperfeiçoamento dos atores envolvidos com o PBF no Estado.

A preocupação inicial foi entender a relação entre escolarização de beneficiários e ex-beneficiários do PBF. Especificamente, preocupava-nos o ensino superior e se o PBF viabilizava a entrada de seus beneficiários neste nível de ensino. Considerando que o silenciamento nos currículos escolares em relação a presença desses sujeitos pobres e marginalizados e suas culturas os tornam invisíveis ou vistos como seres inferiores, carentes sem capacidade para aprender, e acabam sendo responsabilizados/as por sua própria condição. São, desse modo, constantemente inferiorizados/as, reprovados/as e segregados/as.

Enquanto não se dá a centralidade devida aos marginalizados na escola em Alagoas, a tendência será reduzi-los a uma questão moral, à falta de valores, prevalecendo, portanto, a insensibilidade de uma visão reducionista. A imagem de pobres como ausentes de valores também é reforçada pela mídia, sobretudo ao mostrá-los associada à violência e a crimes como consumo e venda de drogas, furtos e roubos.

A ênfase numa interpretação moralista sobre o marginalizado traz consequências para a escolarização desses sujeitos. Isso ocorre porque os esforços escolares não priorizam garantir seu direito ao conhecimento, mas sua moralização. Enquanto a diferença for pensada como uma questão moral, os currículos continuarão sendo pensados para moralizar, não para garantir o direito ao conhecimento, assim, os currículos continuam pobres de conhecimentos e repletos de bons conselhos morais de esforço, trabalho, dedicação e disciplina.

Estando envolvidos/as com/no curso Educação, Pobreza e Desigualdade Social, neste texto buscamos compreender os impactos do PBF sobre a vida dos estudantes pobres das licenciaturas, que conseguiram chegar a Universidade Federal de Alagoas. Neste sentido, foi construído um projeto com o objetivo investigar os significados e expectativas que os/as estudantes de cursos de Licenciatura da UFAL, oriundos de famílias que recebem/receberam auxílio do Programa Bolsa Família

(PBF), atribuem aos cursos de Licenciaturas e como os mesmos percebem a contribuição ou não do PBF para sua inclusão no ensino superior.

### **Programa Bolsa Família em Alagoas**

Iniciamos as reflexões neste texto, ressaltamos que o problema da pobreza persiste em Alagoas, considerando que grande parte da população se encontra abaixo da linha da pobreza. Na atualidade o que se constata é a acentuação de problemas como o aumento dos índices de violência e desemprego e a quebra do *continuum* escolarização-trabalho, que afetam diretamente setores mais vulneráveis da sociedade, como a população jovem negra (NOVAES, 2006).

Dentro deste contexto, o PBF no Estado tem uma grande relevância, por que representa para muitas famílias a única fonte de renda. Compreende-se que o ideal seria que o PBF fosse articulado a outras políticas sociais que garantisse o acesso a serviços públicos básicos e essenciais de educação, saúde, moradia e trabalho, associado à atenção às especificidades de grupos mais vulneráveis, tudo isso deveria ser atrelado ao reconhecimento da legitimidade de segmentos da população historicamente marginalizada e subalternizada.

Nesse sentido, há diversas críticas que rotulam o PBF como um programa assistencialista, como política de transferência de renda, no entanto, entende-se que:

[...] se a vida é o primeiro direito do ser humano e garanti-la é o dever mais elementar do Estado, não pode ser considerado assistencialismo algo que efetive essa garantia. Nesse sentido, o Programa Bolsa Família assume como inspiração política que o reconhecimento do direito à vida é um dever público, logo, a ser traduzido em políticas de Estado, como uma responsabilidade pública, para além do tradicional assistencialismo (ARROYO, 2015, p. 14).

Acreditando que, mesmo longe de resolver os problemas sociais do Brasil, o PBF constitui-se como uma política social que garante, para seu público-alvo, ao menos manter seus filhos na escola, e alguns alcançarem a universidade, considerando que as famílias assistidas pelo programa, compõem as camadas sociais mais vulneráveis do Brasil, em função da sua condição socioeconômica.

O perfil dos extremamente pobres no Brasil concentra-se sobretudo na região Nordeste do país, como podemos observar no gráfico abaixo sobre a cobertura do PBF:

**Tabela 1 - Cobertura de Benefícios - BPC e PBF**

Região	Quantidade de domicílios (IBGE, 2010)	Programa Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada BPC Fonte: DATAPREV/Síntese 12/2014		Estimativa da cobertura dos benefícios em relação ao total de benefícios		
		Total de Famílias Beneficiárias do PBF 12/2014 (Matriz de Informações Sociais)	Idoso	Pessoa com deficiência	Total de beneficiários BPC	Total de benefícios concedidos	% benefícios em relação ao total de domicílios da região
Norte	4.620.626	1.681.599	234.232	179.413	413.645	2.095.244	45%
Nordeste	17.886.603	7.099.673	897.452	602.813	1.500.265	8.599.938	48%
Sudeste	29.583.914	3.487.940	687.336	739.173	1.426.509	4.914.449	17%
Sul	10.425.830	979.603	258.689	183.880	442.569	1.422.172	14%
Centro-oeste	5.052.715	754.626	176.113	171.331	347.444	1.102.070	22%
Brasil	67.569.688	14.003.441	2.253.822	1.876.610	4.130.432	18.133.873	27%

Fonte: Plano Decenal de Assistência Social (2015).

Como se pode observar, a maior quantidade de famílias atendidas pelo programa PBF encontra-se no Nordeste e esse atendimento é ainda mais acentuado no campo, sobretudo em Alagoas onde, de acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010), o índice de extrema pobreza é alto:

- do total de brasileiros residentes no campo, um em cada quatro se encontra em extrema pobreza (25,5%).
- 51% tem até 19 anos de idade;
- 40% tem até 14 anos de idade;
- 53% dos domicílios não estão ligados à rede geral de esgoto pluvial ou fossa séptica;
- 48% dos domicílios rurais em extrema pobreza não estão ligados à rede geral de distribuição de água e não têm poço ou nascente na propriedade;
- 71% são negros (pretos e pardos);
- 26% são analfabetos (15 anos ou mais).

Apesar da clareza dos pesquisadores sobre a relevância do PBF para vida de muitas famílias, não há como negar que, mesmo existindo no Brasil políticas sociais de transferência de renda, verifica-se que o problema da pobreza persiste, em especial em Alagoas. Para tanto, basta analisar os dados acima citados, que demonstram que parte da população se encontra ainda abaixo da linha da pobreza.

Cabe ainda ressaltar, como menciona Cardoso e Cunha (2015), a multiplicidade de dimensões da pobreza que vai “desde a ausência de recursos materiais como aspectos menos tangíveis, ligados a atitudes, condutas e autoestima, capacidade de elaboração de projetos de vida, alteração das relações de poder” (CARDOSO; CUNHA, 2012, p. 44). Neste aspecto, entendemos que não podemos focar apenas na falta de recursos para compreendermos a complexidade da pobreza e as suas consequências para as vidas dos pobres, pois questões subjetivas também estão ali incorporadas, ampliando ainda mais não somente as diferenças, mas as desigualdades nas vivências e condição de vida desses sujeitos.

De maneira geral, estudos demonstram que o PBF é uma política social de transferência de renda que tem efeito relevante na redução da miséria, pobreza e desnutrição infantil em Alagoas, minimizando a desigualdade social, uma vez que através do acesso à renda os beneficiários possuem mais autonomia, poder de compra, melhorando significativamente a qualidade de vida. Nesse sentido, Tavares *et al.* (2009, p. 29) afirmam que:

Sabe-se que o sucesso de um programa social em promover mudanças nas condições socioeconômicas dos beneficiários depende do seu grau de focalização. De maneira geral, a gestão do PBF é bem avaliada: diversos autores apontam a boa focalização do programa e evidenciam sua importância para a melhoria dos indicadores sociais brasileiros nos últimos anos.

Concordamos a autora, acreditamos que para além da ajuda financeira, outro fator relevante do programa é que ele contribuiu para dar visibilidade para as pessoas mais vulneráveis, garantindo direitos sociais fundamentais para essas famílias como acesso à alimentação, saúde e educação. Assim, o PBF como política social tem como objetivo a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida, o

desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos de cidadania e a democratização da sociedade.

Conhecendo essa realidade, entende-se que deva haver nas escolas um processo de desnaturalização que passa necessariamente pela formação de professores/as, bem como pela elaboração de projetos que tragam para dentro da escola as discussões sobre pobreza, realidade. Entretanto, em Alagoas, muitos governos se sucederam e os indicadores na Educação para os que vivem em situação de vulnerabilidade continuam os piores possíveis, faltam, principalmente, políticas sociais que garantam condições dignas à grande parte da população alagoana.

Assim, a Educação para os estudantes pobres permanece como um direito negado a milhares desses cidadãos. Nega-se, portanto, uma educação de qualidade para esse público, os reflexos dessa postura colonial e homogeneizante presentes nas escolas contribuem para a manutenção dos mecanismos de silenciamento, de subalternização e, conseqüentemente, para o analfabetismo desses sujeitos, como afirma Arroyo (2007).

Diante desse abandono, o que se constata é que em Alagoas persiste historicamente uma dívida social para com esse público, com dados que ainda não conseguem atingir o total de necessidade em relação ao quantitativo de analfabetos pobres. Apesar de alguns discursos políticos acerca da Educação de qualidade para esses sujeitos, pouco se efetivou em ações educacionais para esse público.

Essa negação decorre principalmente do processo de negação e invisibilidade desse contingente de analfabetos pobres. A Educação no estado alagoano reproduz a não existência desses grupos sociais, compreende-se, portanto, que o estado de Alagoas ainda não conseguiu assumir de fato o compromisso social e político explícito e visível, traduzido em políticas públicas educacionais para esse público. Da mesma maneira, ressaltamos a urgência em alocar os recursos necessários para implementar as medidas nesse sentido.

Por aí passa a formação social, via pedagogias que reforçam a negação dos coletivos populares que sempre foram pressionados a se apreenderem invisíveis, irreconciliáveis. Isto é, do outro lado da linha, sendo submetidos a uma longa história de subalternização. Essa é a concepção do pensamento abissal, uma postura

predatória de invisibilidade da cultura dos indivíduos das classes menos favorecidas. Nesse sentido, Santos (2000, p. 23) afirma que:

[...] pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal, que consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que as invisíveis fundamentam as visíveis. As distinções invisíveis são estabelecidas através de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo 'deste lado da linha' e o universo 'do outro lado da linha'. A divisão é tal que 'o outro lado da linha' desaparece enquanto realidade torna-se inexistente, e é mesmo produzido como inexistente.

As ações pedagógicas experimentadas na Educação pública, com raras exceções, traduzem a trama das relações sociais, que constitui o tecido da sociedade alagoana e, que foi amalgamando as relações estabelecidas dentro da escola. Nesse sentido, o pensamento hegemônico legitimado pelas teorias pedagógicas conservadoras e a educação escolar como percurso do polo negativo da incultura para a cultura, da ignorância para o saber foi sendo construída como forma de conformar jovens e adultos e idosos.

Rompendo, portanto, com a visão de inferioridade, nossa pesquisa que os indivíduos que recebem a Bolsa Família como sujeitos inseridos em realidades concretas específicas, com diferentes anseios e expectativas. Não tentamos, portanto, classificá-los e subjugar-los a tempos, situações socioeconômicas, ou a um espaço tempo futuro e mitificado, idealizado.

A investigação parte da seguinte problematização: Quais os significados e expectativas que os/as estudantes de cursos de Licenciaturas da UFAL, oriundos de famílias que recebem/receberam auxílio do Programa Bolsa Família (PBF), atribuem aos cursos de Licenciaturas e como os mesmos percebem a contribuição ou não do PBF para sua inclusão no ensino superior? Essa problematização desdobra-se nas seguintes questões: 1) O PBF possibilitou a entrada de estudantes no curso de licenciatura da UFAL?; 2) Como o aluno oriundo de famílias que recebem ou receberam bolsas do PBF se sente no espaço universitário?



## Metodologia

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Alagoas, com estudantes dos *Campus* A. C. Simões (Maceió) e da Unidade de Penedo. Essa investigação teve uma abordagem de base qualitativa a partir da abordagem das histórias de vida (MEKSENAS, 2002) fundamental para compreensão, da realidade em foco, considerando as representações elaboradas, as identidades construídas, e os saberes oriundos, da trajetória vivenciada, por esses estudantes.

Compreende-se que a abordagem de história de vida, pode ser trabalhada, como possibilidade, de um trabalho com memórias. Nessa concepção, a função do investigador, é direcionar a pesquisa, no sentido de que venha coletar o maior número de informações. O ideal é colher, de diversas maneiras, os dados dos sujeitos pesquisados. Focamos, no modo como o investigado, se interpreta seu passado, por recortes imediatos, pelo acúmulo de experiências adquiridas, por suas experiências de mundo, por seus valores/projetos, tudo isso orientado pelas vivências do presente (MEKSENAS, 2002).

Neste sentido, ressalta-se o interesse, quando trabalhamos com história de vida, que é a narrativa da vida de cada um, da maneira como ele a reconstrói, e do modo como ele pretende que seja a sua vida (BOSI, 1994). Queiroz (1988) informa que, para a abordagem de pesquisa baseada na história de vida deve-se incluir: depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias.

Considera, que toda história de vida, encerra um conjunto de narrativas do participante da pesquisa, mesmo sendo o pesquisador quem escolhe o tema, formula as questões, e esboça o roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar, o que informar. A entrevista terá temas como: fatos relevantes da infância; dados sobre bolsa Família, vida escolar e acadêmica, universidade.

Foi utilizado como instrumento para produção dos dados a entrevista semiestruturada com os estudantes. Para acesso aos estudantes, foi realizado um questionário a fim de identificar os beneficiários do PBF e solicitar participação na pesquisa. Outra forma de recrutamento foi o acesso a estudantes dos quais já se sabia serem ou terem sido beneficiários do dito programa.

Considera-se a pesquisa de risco mínimo, sendo que os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes são considerados mínimos, podendo haver desconforto na resposta a alguma questão da entrevista. O entrevistador esteve atento às manifestações emocionais durante a entrevista, tendo havido a possibilidade de encerrar a entrevista, caso necessário. Havia possibilidade de risco de extravio de informações oriundo das entrevistas, mas os dados foram guardados em armário com chave e o computador onde as informações foram analisadas tem senha e era de uso específico para os pesquisadores do projeto.

Os benefícios esperados com a pesquisa são possibilitar ao participante da pesquisa reflexão sobre a trajetória escolar e sobre a relevância do PBF para a formação acadêmica. Esta reflexão se deu no momento do diálogo quando da realização da entrevista. Além disso, a pesquisa pretendeu contribuir com o conhecimento científico na área.

O processo da produção dos dados foi dividido em dois momentos: no primeiro momento, os alunos de licenciatura do curso de Pedagogia no *Campus A. C. Simões* foram convidados a participar da primeira etapa da pesquisa respondendo um questionário *online*. A divulgação se deu através de folder explicativo e convite oral nas turmas do primeiro e oitavo períodos do curso de Pedagogia. Na Unidade de Penedo, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que participaram da pesquisa em questão não responderam ao questionário *online*, tendo participado apenas da etapa de entrevistas presenciais.

Nove alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus A. C. Simões* participaram do questionário *online* e, posteriormente, três deles se disponibilizaram a participar da segunda etapa da pesquisa, a entrevista presencial, juntamente com outros oito estudantes do curso de Pedagogia da Unidade de Penedo. Todos os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo resguardado o sigilo sobre suas identidades pessoais.

As entrevistas foram realizadas presencialmente no *Campus A. C. Simões* e na Unidade de Penedo, totalizando 11 alunos entrevistados. As entrevistas foram executadas individualmente e em local reservado, sendo gravadas em áudio e posteriormente transcritas em um editor de textos. Durante a realização das

entrevistas, os entrevistados tiveram liberdade para narrar suas trajetórias de vida destacando seu percurso escolar, suas expectativas futuras em relação ao curso que frequentam e sobre o PBF.

Os dados foram transcritos e analisados conforme análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), com apoio de *software* IRaMuTeQ. Com a emergência de pesquisas qualitativas na era digital e o alto volume de dados a ser analisado, alguns *softwares* começaram a ser desenvolvidos com o intuito de auxiliar pesquisadores nas análises de dados em pesquisas qualitativas, os quais são conhecidos como CAQDAS (*Computer Aided Qualitative Data Analysis Software*) (LAGE; GODOY, 2008).

Dentre esses CAQDAS, podemos citar o IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de textes et de Questionnaires*), o qual se destaca dos demais *softwares* similares por ser gratuito e desenvolvido pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud (2009) sob a lógica *open source*. Para realizar suas análises, o IRaMuTeQ se ancora em outro *software* estatístico - R ([www.r-project.org](http://www.r-project.org)) - e na linguagem Python ([www.python.org](http://www.python.org)).

De acordo com Camargo e Justo (2013), o IRaMuTeQ realiza diferentes tipos de análises, desde aquelas mais simples - contagem de frequência e nuvem de palavras - até às mais rebuscadas - classificação hierárquica descendente e análise de similitude, apresentando os dados de forma visualmente clara e compreensível, utilizando-se de tabelas, gráficos e imagens advindos das análises do corpus textual.

Considerando esses dados, os resultados a seguir foram construídos com o uso do *software* e analisados conforme o referencial de base da pesquisa, orientado pelos objetivos construídos no projeto de pesquisa original.

## **Resultados**

Esse trabalho busca o caminho metodológico de uma pesquisa qualitativa interpretativa, baseada nas narrativas dos estudantes da UFAL que foram ou são beneficiários do PBF. Buscou-se focar no debate sobre o acesso, permanência desses estudantes na UFAL. Rompendo com uma visão de inferioridade, nossa pesquisa entende os estudantes como sujeitos inseridos em uma realidade concreta específica, com diferentes anseios e expectativas culturais.



Diante dos dados obtidos, nessa nuvem de palavra aqui exposta, pode-se afirmar que no contexto desta pesquisa os estudantes demonstraram se reconhecer como construtores da sua própria história educativa, num amplo processo formativo. Como podemos constatar, o corpus exposto nos leva a constatar que para esses estudantes universitários, que habitaram/habitam o espaço universitário da UFAL, a formação acadêmica representa um lugar onde, apesar de todas as pressões sofridas, a esperança ainda é um dado de vida, podemos registrar o otimismo dos/as investigadas em relação ao futuro e as possibilidades de atuação e melhora de vida, após a formação concluída.

Esses modos de experimentação/problematização, com os quais os sujeitos da pesquisa se afirmam como protagonistas, revelaram-se, em muitos momentos, de maneira extremamente transgressora, potente e inventiva. Esses/as estudantes desenvolvem conhecimentos em extensas e poderosas redes de contatos, comunicação e informações, não agindo somente enquanto consumidores. Mas no uso que fazem do que é criado pela ciência e pela técnica, assumem sempre o lugar de criador, para muito além da passividade. Pode-se ainda constatar que para os investigados os conhecimentos só fazem sentido quando tenta responder, interpretar as indagações vivenciadas pelos próprios indivíduos. Acreditamos, dessa forma que as propostas curriculares dos cursos da UFAL necessitam ir além do formato oficial imposto.

O ideal seria que a universidade garantisse nos seus projetos de curso a valorização dos saberes dos estudantes, as identidades, os saberes do trabalho, da história de suas cidades e famílias, da segregação, da exclusão, da experiência. Em síntese, deveria, portanto, trabalhar com todos os saberes coletivos, que os sujeitos trouxeram para a universidade, oriundos de suas lutas coletivas, que necessitavam ser ressignificados nos currículos acadêmicos, essas foram algumas das expectativas apontadas.

Especificando as reflexões Currículos inéditos, mais próximos da realidade, Oliveira (2008, p. 387) destaca que:

para além dos conteúdos de *aprendizagem ensino*, como criação cotidiana – produzidos por meio de enredamentos específicos entre

propostas formais, conhecimentos diversos, valores e crenças, sentimentos e formas expressivas - dos seus sujeitos *políticopraticantes*. Disso se depreende que, em diferentes salas de aula, momentos, circunstâncias, diferentes professores criam currículos, modificando normas e textos de políticas educacionais, hegemonias políticas e outras influências, usando aquilo que sabem/sentem/desejam em diálogo com aquilo que lhes é supostamente imposto.

Concordamos com a autora, e ousamos dizer que esta investigação se apresentou em Alagoas, como pesquisa inédita, que mostra um processo rico de interações, trocas de saberes pedagógicos e científicos, possibilitadores do estabelecimento de relações de teorias e práticas mais horizontalizadas no espaço acadêmico. Na tentativa de superar o paradigma da educação compensatória em prol de uma visão mais prospectiva, que articule o Ensino superior como direito de todos.

Selecionamos algumas falas<sup>1</sup> que nos dão esta dimensão, e que passamos a expor:

P1: então as minhas expectativas é que eu possa terminar o curso e por ventura possa trabalhar nessa área, porque eu trabalhando nessa área já vai ser bem melhor do que só essa ajuda de custo, que eu tenho que eu não pretendo ter ela para sempre

P2: logo no começo quando eu comecei a estudar não tinha Bolsa Família e realmente eu sentia muita dificuldade na escola de ser incluída da questão do que hoje é chamado de bullying

P3: minha mãe estava numa situação muito difícil por conta dos meus irmãos pequenos com fraude com leite com tudo. Então foi daí que começou a surgir o Bolsa Família foi quando a minha mãe soube ela deu entrada conseguiu o Bolsa Família para nós três, no começo foi pouca coisa, disseram que era muita coisa

P4: mas assim um pouco que ainda ajuda em alguma coisa precisava comprar um leite uma fraude, uma coisa e outra, e assim quando cheguei no segundo ano do Ensino Médio é eu via realmente, acho que a maioria das pessoas da minha sala tinha o Bolsa Família.

Os participantes da pesquisa são jovens oriundos das camadas populares, na sua grande maioria negros e pardos, tendo que passar por muitas dificuldades para entrar e permanecer na escola (ZAGO, 2006), tendo inclusive, passado por episódios

---

<sup>1</sup> Para manter o anonimato e não expor os/as investigados/as, utilizamos a letra P seguida dos números: P1, P2 e assim sucessivamente, de acordo com a ordem das entrevistas realizadas.

de *bullying* na escola. Neste trabalho, compreende-se que os jovens são produtores socioculturais, sendo considerados, portanto, como “sujeitos de experiências sociais que vão reproduzindo e elaborando uma cultura própria” (DAYRELL, 2009, p. 159).

Ressalta-se ainda que muitos desses jovens entrevistados entram para a estatística de Alagoas em que aparecem como vítimas em diversos indicadores de violações de direitos humanos. No tocante à imagem do jovem, podemos constatar que é parte importante no fortalecimento de estereótipos discriminatórios que autorizam violências.

Toda essa violência imposta aos jovens é fortalecida, sobretudo, por questões históricas, políticas e sociais, sendo assim os jovens pobres periféricos sofrem absurdamente com essa realidade. Entendendo que em Alagoas as desigualdades são parte constituinte do tecido social, bem como a debilidade do Estado em responder de forma eficaz às manifestações dessas desigualdades com políticas de educação, de saúde, de emprego, de habitação, de seguridade etc.

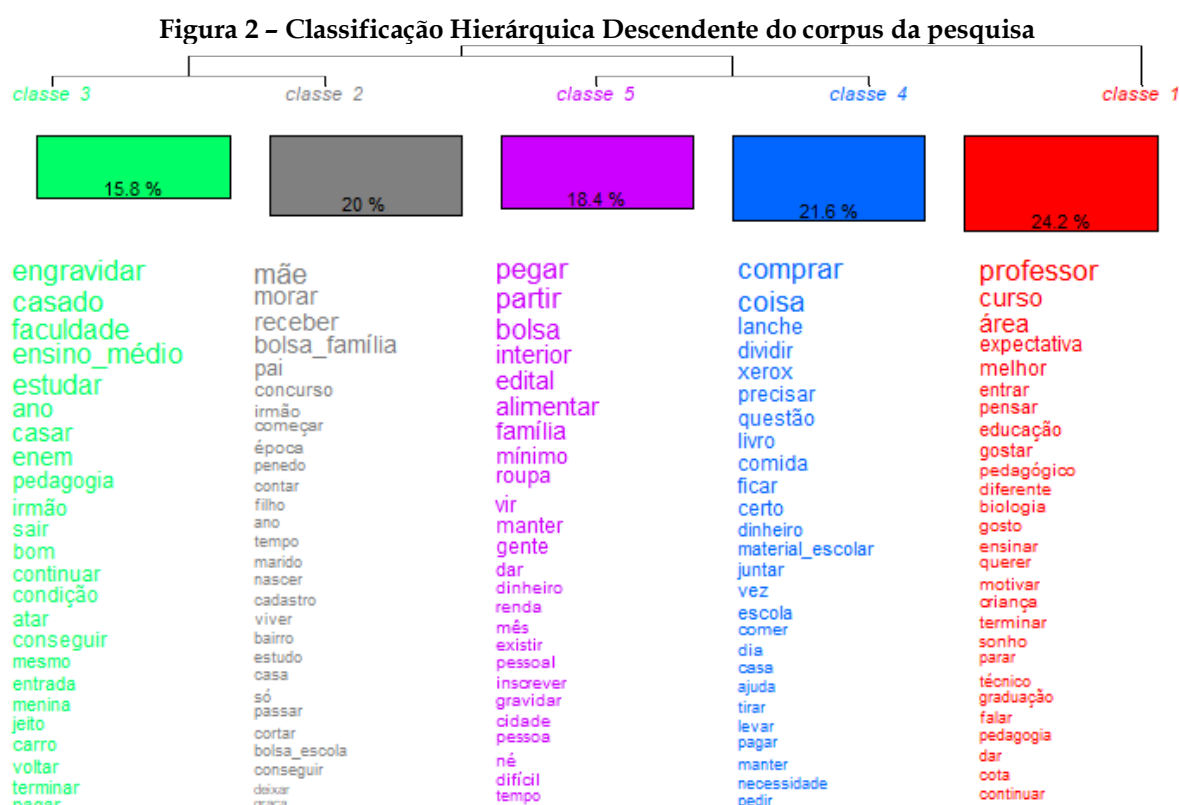
Assim, em Alagoas prevalece o descaso e invisibilidade, por múltiplas formas de abandono junto a população jovem, sobretudo a negra. Carrano (2003) ressalta que os jovens pobres ainda se veem numa situação agravada devido ao encolhimento do Estado, que não oferta suporte efetivo por meio de políticas públicas com foco na juventude.

Neste aspecto, entendemos que não podemos focar apenas na falta de recursos compreendermos a complexidade da pobreza e as suas consequências para as vidas dos jovens pobres, pois questões subjetivas também estão ali incorporadas, ampliando ainda mais não somente as diferenças, mas as desigualdades nas vivências da condição juvenil desses jovens (DAYRELL, 2009).

Esse panorama explica que do ponto de vista da vulnerabilidade juvenil pensada em um contexto mais amplo, do que apenas o indicador de violência letal, tais como inserção no mercado de trabalho, renda, escolaridade, dentre outros, a juventude pobre, nordestina, negra estão mais vulneráveis a compor as estatísticas da violência, sendo que as chances de que um jovem negro seja violentado é ampliada em 6,5 vezes em relação ao jovem branco, situação que exige de todos nós, atores sociais, a condução de ações de relevância e micro e macro analítico para que

juntos poder público e sociedade combatam toda e qualquer forma de segregação, violência simbólica e ou corporal, extermínio, como também da exclusão dos jovens negros e pobres às políticas públicas que visam reparar danos históricos provocados as gerações familiares por causa dos valores patriarcais, escravagistas e de superposição de uma grupo societário dominante em relação os grupos sociais pobre e excluídos. (BRASIL, 2015).

Na Figura 2 é apresentado gráfico com classificação hierárquica descendente. Neste são apresentados segmentos de texto e vocabulário que são correlacionados formando um esquema hierárquico de classes. Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).



Fonte: elaborada pelos autores com base na análise do *software* IRaMuTeQ.

No gráfico gerado, tomamos as classes como:

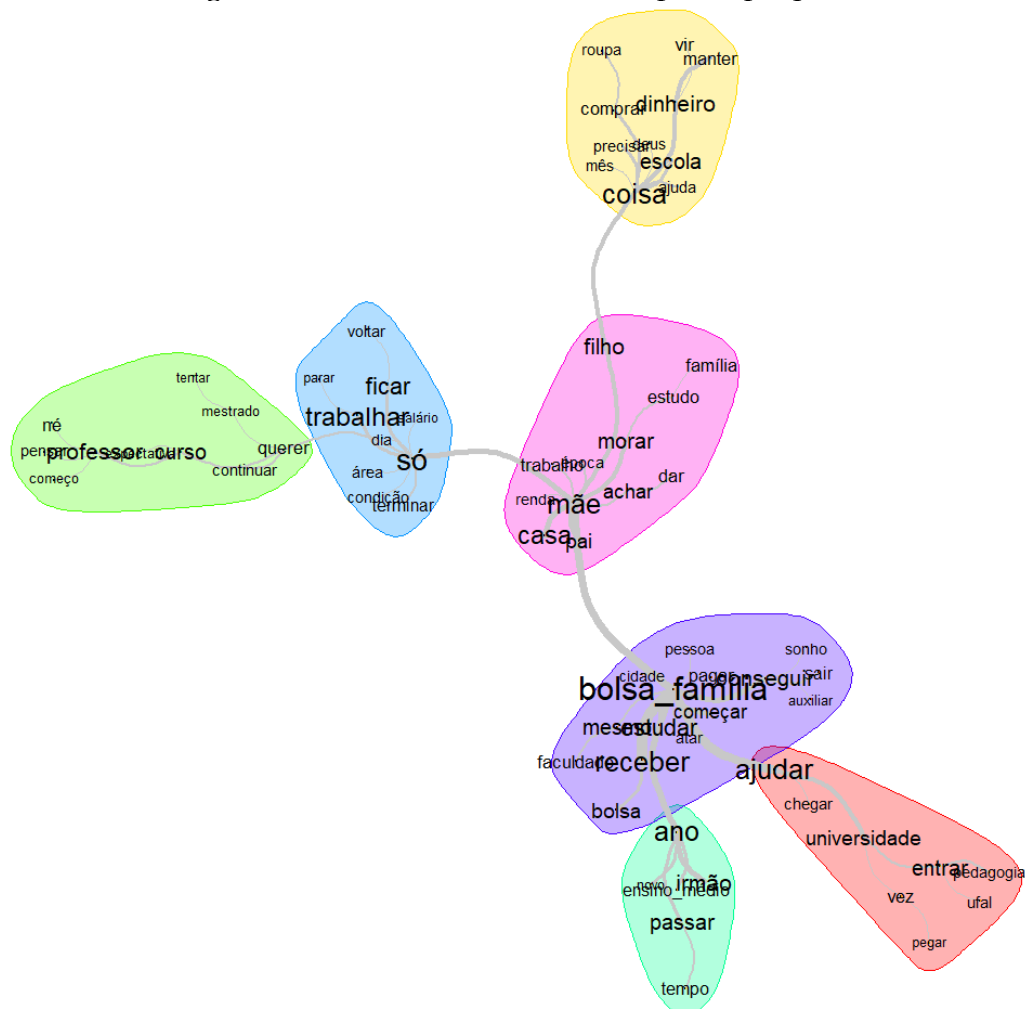
- Classe 1: universidade, em que são tematizados aspectos relativos à graduação, à escolha do curso e expectativas quanto ao futuro profissional;



- Classe 2: vida familiar, em que são tematizados aspectos da vida familiar de origem, quando do recebimento da bolsa família;
- Classe 3: vida atual do aluno em que são tematizados aspectos do ciclo de vida pessoal;
- Classe 4: uso do recurso do PBF em que são tematizados os usos feitos com o recurso mensal recebido pela família;
- Classe 5: permanência na universidade, em que são tematizados aspectos da luta pela permanência na universidade

Já pelo gráfico da Análise de Similitude, demonstrado na Figura 3, identificamos as coocorrências entre as palavras e as indicações da conexidade entre as palavras.

Figura 3 – Análise de Similitude do corpus da pesquisa



Fonte: elaborada pelos autores com base na análise do *software* IRaMuTeQ.

Assim, o PBF é o fator mais analisado durante as entrevistas, sendo que os alunos o relacionam com o início de um processo, como auxílio para estudar também na faculdade e auxiliar alcançar um sonho e viabilizar a saída das cidades de origem ou viabilizar o trânsito na cidade. Vincula-se também a ajudar à entrada na universidade, à entrada na UFAL e no curso de Pedagogia. Por outro lado, passar de ano também está vinculado ao PBF. Em termos de vínculos familiares, a mãe é trazida como forte vínculo, ajudando na casa, no trabalho e no estudo. O núcleo do trabalho é relacionado com a família e com a universidade, que abre possibilidade de novas atuações profissionais. Por fim, a bolsa era usada para várias coisas: escola, roupa, comprar.

Estando essas questões postas, apresentaremos a seguir a falas que consideramos representativas para compreendermos as expectativas que os/as estudantes de cursos de Licenciatura da UFAL, oriundos de famílias que recebem/receberam auxílio do PBF, atribuem aos cursos de Licenciaturas, da mesma maneira como percebem a contribuição ou não do PBF para suas inserções no ensino superior.

Diante do todo esse processo de exclusão, muitos desses jovens não conseguem chegar ao espaço da Universidade, os que chegam, muitas vezes necessitam de ajuda de custos para lá permanecerem, ao entrevistarmos os/as estudantes muitos demonstraram a relevância do PBF como ajuda para seus ingressos no espaço da Universidade, conforme expõem em suas narrativas:

P11: pela minha cor ser parda e cota, também pelo NIS pelo número do NIS, que é no caso do Bolsa Família baixa renda né, que até então eu não tinha começado a trabalhar, comecei agora já estudando pedagogia e pra mim o Bolsa Família ajudou bastante também na entrada da universidade por conta da cota.

P8: sim porque muitas vezes até em certas inscrições a gente utilizava utiliza o número do NIS para pedir isenção de taxa, e também aqui na chegada a universidade porque era com ele que ela ajudava

P7: além de ajudar minha mãe com ela eu também pago minhas coisas aqui a casa para poder permanecer estudar aqui o Bolsa Família me ajudou tanto me motivou a continuar na universidade porque não é fácil

P1: e se eu não tivesse essa bolsa eu acho que eu não estaria nem estudando

P2: primeiro que uma das obrigadoriedades que tem na universidade é ter o Ensino Médio e o Bolsa Família me ajudou a me manter no Ensino Médio, porque não tinha Ensino Médio no interior e era necessário a gente ir para a cidade e na cidade demandava dinheiro passagem

Conforme as falas dos participantes da pesquisa, o PBF teve impacto significativo, neste sentido, todos ressaltaram a dificuldade de seus familiares de terem o acesso ao mercado de trabalho, sofrendo, portanto, historicamente com a má distribuição de renda, muitas dessas famílias ainda permanecem vivendo abaixo da linha de pobreza, apresentando um alto índice de desemprego e analfabetismo.

A renda das famílias destes estudantes é baixa, menos que um salário mínimo e o grau de dependência do Programa Bolsa Família é elevado. Conforme as narrativas dos/as entrevistados/as sem o benefício algumas famílias não teriam nenhuma renda, o que ampliaria a situação de vulnerabilidade social, conseqüentemente não haveria possibilidade de estudar, mesmo no período da escola. Diante dessa dura realidade, o programa se apresenta como fundamental para suas chegadas ao espaço da UFAL, ou de permanecerem nela.

Pode-se ainda constatar, que para além da entrada e permanência na Universidade, a inserção no programa de suas famílias possibilitou-lhes o alcance de outras formas de profissionalização:

P6: então a partir do Bolsa Família eu consegui fazer isso e não de mim mas amigos meus eles fizeram cursos a partir do Bolsa Família tem como você fazer cursos no SENAC tudo pelo Bolsa Família então assim hoje eu não recebo

Sobre o uso do recurso, um participante refere que ajuda muito:

P5: sim claro me auxilia porque eu venho para cá as vezes a gente vem passo o dia todo aqui a gente já come com o dinheiro da bolsa as vezes tira xerox compra livro eu já comprei livro com o dinheiro da bolsa

P10: para comprar roupa para vim para cá a bolsa me ajudou muito já

P1: comprar uma roupa, para poder se manter de fato e com o Bolsa Família com o dinheiro foi o que me ajudou a me manter e ter o

estudo e coisas que a minha família não tiveram oportunidade, porque tinha que trabalhar para ter o dinheiro de alimentar seus filhos

P3: sim com certeza porque era um dinheiro, assim era sempre certinho e sempre ajudava e contribuía em alguma coisa em casa bastante ajudou porque mantinha vocês na escola

P2: também no início quando o programa Bolsa Família foi lançado a ideia era ajudar justamente para a gente não faltar na escola, para ajudar no material escolar ajuda bastante no material escolar

P8: demandava lanche e toda uma logística de materiais, e se não fosse o Bolsa Família eu não tinha nem como estudar ter o Ensino Médio quanto mais vir a universidade posteriormente.

Ao responder as perguntas, todos/as entrevistados/as foram unânimes se posicionando de maneira positiva, ao afirmar que o dinheiro do PBF melhorou as condições de permanência na UFAL. No uso do recurso, prevaleceu à compra de alimentos, seguido de material escolar. Essas narrativas nos permitem compreender que o PBF como política social de transferência de renda contribui positivamente na permanência dos estudantes na UFAL. Através do acesso à renda, segundo os relatos, suas famílias conseguiram mantê-los na escola, e posteriormente na Universidade.

As narrativas em questão nos levam a compreender a relevância do PBF para esses estudantes, como política social que de alguma forma conseguiu reduzir a pobreza e a desigualdade. Neste sentido, o PBF impacta positivamente sobre a formação dos estudantes e sob as possibilidades futuras para esses jovens.

Nesse sentido, Tavares et al. (2009, p.29) afirma que:

Sabe-se que o sucesso de um programa social em promover mudanças nas condições socioeconômicas dos beneficiários depende do seu grau de focalização. De maneira geral, a gestão do PBF é bem avaliada: diversos autores apontam a boa focalização do programa e evidenciam sua importância para a melhoria dos indicadores sociais brasileiros nos últimos anos.

Concordamos a autora acreditamos que para além da ajuda financeira, outro fator relevante do PBF é que ele contribuiu para dar visibilidade para as pessoas mais vulneráveis, garantindo direitos sociais fundamentais, como acesso a alimentação, saúde e educação, conforme expõe

P8: demandava lanche e toda uma logística de materiais, e se não fosse o Bolsa Família eu não tinha nem como estudar ter o Ensino Médio quanto mais vir a universidade posteriormente.

De maneira geral, avaliando as narrativas podemos constatar que o Programa Bolsa Família é uma política social de transferência de renda que tem efeito relevante na redução da miséria, pobreza, minimizando a desigualdade social, uma vez que através do acesso a renda os beneficiários possuem mais autonomia, poder de compra, melhorando significativamente a qualidade de vida. Desta forma, entendeu-se nesta pesquisa que o PBF como política social tem como objetivo a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos de cidadania e a democratização da sociedade

Ainda, a bolsa família não foi apenas recebida pela família de origem de alguns alunos, mas também por eles mesmo, conforme afirma P4: o Bolsa Família, assim como a minha família é pobre ajudou muito, minha família a minha mãe criar a mim e os meus irmãos só que a minha eu comecei a receber o Bolsa Família já depois que eu tive filho.

Pelos dados apresentados pelos alunos, podemos entender que o PBF esteve presente na história de vida de todos eles, seja em sua infância ou mesmo na vida adulta. O PBF tem impacto nas famílias de origem popular e viabilizou o ingresso e permanência tanto na educação básica quanto no ensino superior. A expectativa quanto à continuação de estudos em nível de pós-graduação pelos alunos também teve influência do programa, bem como por outros subsídios e bolsas da universidade (permanência, iniciação científica e outros).

A vida familiar foi acompanhada pelos recursos do PBF que viabilizaram a sustentação dos filhos em situação de separação do casal, por exemplo. A referência aos irmãos e seus destinos quanto à escolarização também são trazidos pelos alunos, mostrando a abrangência do recurso que, apesar de ser entendido como pouco dinheiro, gerou fortes impactos na escolarização. Tal tema é trazido por elementos como alimentação, compra de material didático, xerox e deslocamento. Outrossim, o PBF é também usufruído por algumas alunas.

Como podemos observar nas falas, de todos/as entrevistados/as, o PBF é uma política social muito importante para a garantia da permanência dos estudantes na

Universidade, considerando que grande parte das famílias dos estudantes sobrevivem basicamente do trabalho informal, e do auxílio dos programas federais,

Considerando essas falas entende-se que a informalidade representa o sustentáculo de muitas famílias dos estudantes. Esses trabalhos, muitas vezes conhecidos como “bicos”, são defendidas pelo discurso dominante ressaltando o seu caráter autônomo, tentando obscurecer a precarização do trabalho e a sua exploração brutal, escravizando homens, mulheres, jovens que acabam sobrevivendo de subempregos (TAVARES, 2004, p. 49).

Pellegrina (2011), ao analisar o PBF apresenta dados que se relacionam com a vivência dos alunos da UFAL, apresentando dados positivos quanto ao impacto do programa sobre a qualidade de vida dos estudantes e de suas famílias.

Considerando a história desses estudantes e de suas famílias implica pensar sobre as possibilidades de transformar a Universidade que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem.

Assim, a UFAL terá mais sucesso como instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do estudante, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento.

### **Considerações Finais**

Este texto, conforme anunciamos, traz com objetivo realizar o debate sobre o acesso, permanência e visibilidade de estudantes da UFAL que são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF). Trazemos aqui um recorte da pesquisa realizada no curso Educação, Pobreza e Desigualdade Social, realizado na Universidade Federal de Alagoas.

Buscamos, portanto provocar o debate e reflexão no que se refere aos processos de educação envolvendo sujeitos pobres periféricos que vivenciam processo de exclusão e pobreza no Estado de Alagoas. Neste contexto, entendemos que reconhecer os estudantes pobres no espaço acadêmico não basta, necessitamos revelar os estereótipos, problematizando-os, desconstruindo preconceitos que naturalizam a violência simbólica, contra esses estudantes.

Nesta pesquisa pudemos acompanhar a trajetória escolar de 11 graduandos da Universidade Federal de Alagoas, bem como o impacto do PBF sobre esta trajetória, bem como com relação à alimentação, deslocamento e manutenção do núcleo familiar. O programa é entendido pelos alunos como uma forma relevante de tentativa de correção das desigualdades sociais que dificultam ou mesmo impedem o acesso de classes populares à universidade.

Nas entrevistas, foram relatados momentos de dificuldades e do empenho e da manutenção do sonho de finalizar uma graduação. Para além disso, a continuidade da formação via pós-graduação. Através do acesso à renda, segundo os relatos, muitos estudantes conseguiram permanecer na UFAL.

Neste sentido, o PBF impacta positivamente sobre a trajetória dos jovens estudantes da UFAL. Diante das narrativas, fica explícito que o PBF vem contribuindo positivamente na redução da evasão dos estudantes, bem como a permanência no espaço da UFAL, uma vez que no uso do recurso, prevaleceu à compra de alimentos, seguido de material escolar

### **Agradecimentos**

Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pela concessão de bolsa de Doutorado em Educação ao segundo autor.

### **Referências**

ARROYO, Miguel Gonzalez. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 787-807, Oct. 2007. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 fev. 2020.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Pobreza e currículo: uma complexa articulação**. In: Curso de Pós Graduação Educação, Pobreza e Desigualdade Social. 2015

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014**. Secretaria Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília: Presidência da República, 2015.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jan. 2020.

CARDOSO, José Celso; CUNHA, Alexandre dos Santos. **Planejamento e avaliação de políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2015.

CARRANO, Paulo C. Rodrigues. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes: 2003.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LAGE, Maria Campos; GODOY, Arilda Schmidt. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 75-98, Jun. 2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712008000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 jan. 2020.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de, EUGENIO, Fernanda (Orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, p. 105-120.

PELLEGRINA, Heitor Sandes. **Impactos de curto prazo do programa bolsa família sobre o abandono e o desempenho escolar do alunado paulista**, 2011. 103p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Administração, Economia e



Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-26092011-165149/pt-br.php>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GÓMEZ, Angel Pérez. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Angel Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículo e processos de aprendizagemensino: políticaspráticas educacionais cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2021.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [*Computer software*]. Recuperado de: <http://www.iramuteq.org>, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TAVARES, Priscilla Albuquerque; PAZELLO, Elaine Toldo; FERNANDES, Reynaldo; CAMELO, Rafael de Sousa. Uma avaliação do Programa Bolsa Família: focalização e impacto na distribuição de renda e pobreza. **Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, abr. 2009. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5122?locale=pt\\_BR](http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5122?locale=pt_BR). Acesso em: 01 mar. 2021.

TAVARES, Maria Augusta. **Os fios (in)visíveis da produção capitalista**: Informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, Ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2019.

**Recebido em: Novembro de 2021.**  
**Aprovado em: Março de 2021.**